

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 73, DE 18 DE MAIO DE 2017.

Aprova a criação e oferta de vagas de Curso de Formação Inicial no IFSC.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 18 de maio de 2017;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a criação e oferta de vagas do seguinte curso de Formação Inicial:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Jaraguá do Sul - Rau	Formação Inicial	Presencial	Criação	Bombeiro Civil	580 horas	40	80	Matutino Vespertino Noturno

Florianópolis, 18 de maio de 2017.

LUIZ OTÁVIO CABRAL

(Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.023228/2017-91)



Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Formação Inicial em Bombeiro Civil

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul – Rau

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus

Endereço: Rua dos Imigrantes

Número: 445

Bairro: Rau

Cidade: Jaraguá do Sul

Estado: SC

CEP: 89254-430

CNPJ: 11.402.887/0019-60

Telefone(s): (47) 3276-9600

Ato Legal: Portaria n. 203/10

Endereço WEB: gw.ifsc.edu.br

Diretor Geral: Eduardo Evangelista

3. Complemento:

Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul

Endereço: Rua Epitácio Pessoa, 90

Bairro: Centro

Cidade: Jaraguá do Sul

CEP: 89251-100

CNPJ: 84.434.257/0001-41

Telefone(s): (47) 2106-1000

Endereço WEB: www.bvjs.com.br

Comandante: Neilor Vincenzi

4. Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Delcio Luis Demarchi

Contato: ensino.gw@ifsc.edu.br

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

Haverá parceria com a Corporação de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome dos responsáveis pelo projeto:

IFSC – Delcio Luis Demarchi ; Ivaristo Antonio Floriani; Marcela Fernanda Matias

Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul –

Neilor Vincenzi; Simone A. C. Klitzke; Danielle de Freitas, Neri Beno Graunke; Leila Maria Ceply Klitzke; Jackeline Fernanda de Moura, Robson Manske, Schaion Pier Ponticelli.

12 Contatos:

IFSC – Delcio Luis Demarchi (ensino.gw@ifsc.edu.br); Ivaristo Antonio Floriani (ivaristo.floriani@ifsc.edu.br); Marcela Fernanda Matias (marcela.matias@ifsc.edu.br)

Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul – Neilor Vincenzi (comandante@bvjs.com.br); Danielle de Freitas (danielle@bvjs.com.br); Jackeline Fernanda de Moura (jackeline@bvjs.com.br)

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Curso de Formação Inicial em Bombeiro Civil

14. Eixo tecnológico:

Segurança

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

580h

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o IFSC assume como principais intencionalidades (missão, visão, valores):

- Promover a **inclusão** e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural (**missão**).
- Ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (**visão**).
- Atuar com Democracia; Equidade; Compromisso Social; Qualidade; Sustentabilidade; Ética (**valores**).
- A compreensão de educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é marco orientador deste curso, que considera a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como uma função social, materializada na promoção da educação científico–tecnológico–humanística.

O IFSC intenciona a formação integral de um cidadão ético e crítico, com competências técnicas e humanas, comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais para que, assim, possa atuar no mundo de trabalho, por meio da formação inicial e continuada; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores.

Para tanto, visando a promoção da comunidade, busca, sempre que possível, estabelecer convênios e parcerias para enfrentar os desafios e demandas educativas que se apresentam. É nesse contexto que desde 2015 firmou-se termo de cooperação técnica entre o IFSC e a Corporação de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul.

A Associação de Serviços Sociais Voluntários de Jaraguá do Sul - “Bombeiros Voluntários” com sede e foro no município Jaraguá do Sul, tem por finalidade a prestação de serviços sociais voluntários, nas áreas de segurança, saúde e defesa civil, a fim de “Manter um grupo de cidadãos que, com especial empenho e sob o regime de voluntariado, desenvolvam atividades de proteção e resgate dos bens materiais e, principalmente da vida dos habitantes no município de Jaraguá do

Sul e municípios circunvizinhos, em casos de calamidades públicas e acidentes em geral, bem como promover o treinamento de todas as equipes de trabalho voluntário.

As atividades da Associação não visam lucro. Sua finalidade é unicamente social e filantrópica, aplicando integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais.

O Termo de Cooperação Técnica nº 069/2015/DIREX/PROEX foi firmado a partir das demandas apresentadas em 2014/2015 pelas duas instituições parceiras, com os benefícios e responsabilidades compartilhadas. Nesse período, a Associação possuía profissionais capacitados para a realização do curso de Formação Inicial em Bombeiros Civil, mas não capacidade legal para a emissão de certificados de conclusão e acompanhamento didático-pedagógico aos respectivos instrutores. Já o IFSC, necessitava de treinamento específico em combate a incêndio e realização de primeiros socorros para estudantes dos cursos de Formação Inicial e Continuada e dos Cursos Técnicos e Superior que ofertava.

Assim, o curso passou a ser ofertado em parceria, como projeto de extensão, em que a Associação ficou responsável pelo desenvolvimento teórico-prático do curso e o IFSC responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico (formação para os instrutores, elaboração dos planos de ensino, registros em diários de classe) e certificação dos estudantes que ao final eram considerados aptos.

No período 2015/2 a 2016/2, seis turmas foram ofertadas, 3 no período matutino e 3 no período noturno. Aproximadamente 72% dos estudantes matriculados foram considerados aptos. Neste período, todas as vagas ofertadas foram preenchidas e tem sido recorrente a solicitação de informações no IFSC e na corporação de BVJS sobre a oferta do curso, comprovando a forte demanda pela comunidade regional por esse curso de formação inicial em Bombeiros Civil.

Em 2016/2, a partir das discussões recorrentes nos Conselhos de Classe, sentiu-se necessidade de revisão do Projeto Pedagógico em vigor. Neste semestre, institucionalmente entendeu-se que o Curso de Formação Inicial em Bombeiros Civil passaria da oferta de extensão para a oferta de ensino. Assim, decidiu-se por fazer um projeto de criação, que reconfigurasse a proposta inicial em diferentes aspectos pedagógicos e estruturais.

Com base nesse entendimento e nas expectativas apresentadas pelo BVJS iniciaram-se os trabalhos de reestruturação do Projeto Pedagógico vigente.

Assim, em 2017/1 foi realizado o trabalho de revisão do Projeto Pedagógico do Curso: perfil do egresso, competências, habilidades e atitudes, carga horária; matriz curricular; ementas; metodologia de abordagem; avaliação da aprendizagem; referências; infraestrutura do IFSC e da corporação de BVJS.

O Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado de acordo com a legislação vigente:

- Lei n. 9.934, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004,
- Parecer 39/2004
- Resolução 01/2005;
- Parecer 16, de 25 de novembro de 1999,
- Resolução 04, de dezembro de 1.999 que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Regulamento Didático Pedagógico 2015.
- NR-23 da Lei 6514 de 22/12/77 MT que regulamenta sobre a obrigatoriedade das empresas possuírem “pessoas capacitadas para o uso correto de equipamentos de combate a incêndio”. O curso ofertado respeita e é orientado pela legislação vigente de formação de bombeiros civis, sendo elas:

a) Termo de Acordo no Ministério Público do Estado de Santa Catarina, de 06 de fevereiro de 2006: Dispõe sobre os critérios para expedição do Certificado de Capacidade Técnica, visando a instalação, atuação e certificação dos Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina.

b) NORMA ABNT NBR 14.608:2007 de 29 de novembro de 2007: Esta Norma estabelece os requisitos para determinar o número mínimo de bombeiros profissionais civis em uma planta, bem como sua formação, qualificação, reciclagem e atuação.

18 Objetivos do curso:

O Curso de Formação Inicial em Bombeiros Civil tem como **objetivos gerais:**

Formar Bombeiros Civil com **competências éticas, legais e técnicas** para desenvolver atividades operacionais de bombeiro, **gerenciando riscos e comunicando-se adequadamente**

em situações emergenciais em que se necessite de **atendimento pré-hospitalar (APH)**, em **operações de busca, salvamento e resgate**, na **prevenção e no combate a incêndios e pânico**, na identificação e manuseio de **produtos perigosos à coletividade**, visando a preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

Capacitar Bombeiros Civil para atuar em equipes multi e interdisciplinares alicerçadas na responsabilidade, no raciocínio lógico, na inteligência social, na capacidade de diálogo, na tolerância, no compromisso social e profissional, respeitando a Legislação Nacional e Internacional no que se refere aos direitos humanos e cidadania, primando pela dignidade e preservação da vida.

Como **objetivos específicos**:

- Ampliar as perspectivas e oportunidades de trabalho dos alunos e profissionais participantes de forma cooperativa e colaborativa;
- Exercer atividades bomberis obedecendo às normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho, preconizadas pelo Ministério do Trabalho e o Termo de Acordo de 06/02/2006 do Ministério Público do Estado de Santa Catarina.
- Propiciar o exercício da cidadania, com ética e responsabilidade socioambiental;

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- I. Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade nas atividades operacionais de bombeiro civil: APH; gerenciamento de riscos; prevenção e combate a incêndios; operações de busca, salvamento e resgate; produtos perigosos à coletividade.
- II. Gerenciar riscos advindos das atividades bomberis de: APH; prevenção e combate a incêndios; operações de busca, salvamento e resgate; produtos perigosos à coletividade.
- III. Comunicar-se de forma eficaz e objetiva, gerenciando informações a serem transmitidas e/ou recebidas, utilizando diferentes linguagens e instrumentos, de forma a distribuir os recursos e ferramentas, respeitando os protocolos necessários ao atendimento das demandas que se apresentam no desempenho das funções
- IV. Atuar na prevenção e no combate a incêndios e pânico visando a preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente.
- V. Atuar em operações de busca, salvamento e resgates.
- VI. Atuar na identificação, reconhecimento e isolamento de áreas afetadas por produtos perigosos, preservando a vida e minimizando impactos ambientais.
- VII. Realizar atendimento pré-hospitalar, utilizando os protocolos legais e técnicos vigentes.

20 Áreas de atuação do egresso:

O Egresso pode atuar em instituições públicas, privadas ou instituições não governamentais atuando: no combate a incêndios e pânico; em operações de busca, salvamento e resgate; na identificação, reconhecimento e isolamento de áreas afetadas por produtos perigosos; na realização de atendimento pré-hospitalar.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1) Introdução à Profissão de Bombeiro Civil	20h
2) Central de Atendimento e Radiocomunicação	40h
3) Operações de Busca, Salvamento e Resgate	100h
4) Produtos Perigosos à Coletividade	20h
5) Prevenção e Combate a Incêndios e Pânicos	120h
6) Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	140h
7) Atividades Práticas Supervisionadas	140h
TOTAL	580h

22 Componentes curriculares:

1. Unidade Curricular: Introdução à profissão de Bombeiro Civil

CH: 20

Ementa:

Missão, visão e valores das entidades parceiras no oferecimento do Curso de Formação Inicial em Bombeiro Civil (IFSC e Corporação de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul; Apresentação da equipe vinculada ao curso FIC de Bombeiros Civil: equipe diretiva, professores, instrutores e técnicos-administrativos; Apresentação do IFSC; Apresentação do BVJS; Apresentação do PPC do Curso; Atuação do profissional de Bombeiro Civil). **Responsabilidade Social e Civil** (ética profissional e cidadania; atitudes e valores; postura e apresentação pessoal; responsabilidade civil); **Estrutura Organizacional das Entidades de Bombeiro Voluntário** (atividades administrativas; atividades operacionais; gestão de riscos nas atividades bombeiris; comunicação); **Psicologia Aplicada à Atividade Bomberil** (inteligências pessoais (inter e intrapessoal); humanização em saúde; crise de pânico; ocorrências de grande e pequeno porte envolvendo atividade bomberil: resiliência, óbitos, atenção psicossocial em situação de desastres).

Competências ou Objetivos Gerais:

- Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade nas atividades operacionais de bombeiro civil.
- Gerenciar riscos advindos das atividades bomberis.
- Comunicar-se de forma eficaz e objetiva, gerenciando informações a serem transmitidas e/ou recebidas, utilizando diferentes linguagens e instrumentos, de forma a distribuir os recursos e ferramentas, respeitando os protocolos necessários ao atendimento das demandas.

Habilidades e Atitudes ou Objetivos Específicos:

- Desenvolver competências éticas, legais e técnicas para o exercício da profissão de Bombeiro Civil.
- Conhecer a missão, a visão e os valores das Entidades parceiras no processo de formação do curso de Bombeiro Civil.
- Perceber aspectos históricos, culturais e sociais da formação das associações de bombeiros voluntários e sua responsabilidade na execução de serviços sociais e perante a ocorrência de urgência/emergência e de sinistros.
- Identificar componentes históricos e estatísticos da atuação dos bombeiros voluntários em perspectiva mundial, nacional e estadual.
- Entender o papel e a necessidade da Psicologia no atendimento em situações de emergências.

Metodologia de Abordagem:

- Aula teórica com recursos de multimídia
- Dinâmicas de grupo
- Visitas orientadas e visitas técnicas
- Aula expositiva dialogada;
- Debate;
- Aulas práticas;

- Análise de vídeos educativos;
- Estudo de caso
- Glossário;

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 11.901, de 12 de janeiro de 2009. **Dispõe sobre a profissão de Bombeiro Civil e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11901.htm>. Acesso em: 03 de abril de 2017

IFSC. **Plano de desenvolvimento institucional do IFSC.** Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/arquivos/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%20PDI%20\(2015-2019\)_REVISADO.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%20PDI%20(2015-2019)_REVISADO.pdf)>. Acesso em: 03 de abril de 2017

IFSC. Resolução nº 54/2010/CS de 05 de novembro de 2010. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia de Santa Catarina.** Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_54_-_REGIMENTO_GERAL_DO_IFSC.pdf>. Acesso em : 03 de abril de 2017

IFSC. Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014. **Regulamento Didático-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2014/resolucao41comRDPeGLOSSARIO.pdf>>. Acesso em: 03 de abril de 2017

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JARAGUÁ DO SUL. **Documentos Normativos da Entidade** (Estatuto/ Regimento Interno / Regimento Interno dos Voluntários/ Normas Disciplinares).

Bibliografia Complementar:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Norma de segurança contra incêndio.** Instrução Normativa (IN 028/DAT/CBMSC). Disponível em: <<http://www.cbm.sc.gov.br/dat/index.php/instrucoes-normativas-in>>. Acesso em: 03 de abril de 2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Bombeiro profissional civil NBR 14608/2007.** Estabelece os requisitos para determinar o número mínimo de bombeiros profissionais civis em uma planta, bem como sua formação, qualificação, reciclagem e atuação. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1001>>. Acesso em: 03 de abril de 2017

2. Unidade Curricular: Radiocomunicação e Central de Emergência

CH: 40h

Ementa:

História da radiocomunicação. Órgão regulamentador. Código fonético internacional. Código Q na comunicação via radiofrequência. Equipamentos, rádio base e HT, fonte de alimentação, antenas. Sistema de radiocomunicação. Central de emergência, bombeiros voluntários de Jaraguá do Sul (BVJS). Recepção de informações sobre sinistros: incêndios, acidentes, produtos perigosos, captura de animais. Sequência inicial no atendimento telefônico. Sistema FIBRA. Preenchimento da ficha no sistema FIBRA.

Competências ou Objetivos Gerais:

- Comunicar-se de forma eficaz e objetiva, gerenciando informações a serem transmitidas e/ou recebidas, utilizando diferentes linguagens e instrumentos, de forma a distribuir os recursos e ferramentas, respeitando os protocolos necessários ao atendimento das demandas que se apresentam no desempenho das funções.
- Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade, nas atividades operacionais de bombeiro civil na utilização dos recursos de radiocomunicação e atendimento na central de emergência.

Habilidades e Atitudes ou Objetivos Específicos:

- Identificar componentes históricos e estatísticos da atuação dos bombeiros voluntários em perspectiva mundial, nacional e estadual.
- Proceder com a operação dos sistemas de comunicação por voz (fixa e móvel) e registro de dados.
- Aplicar o código fonético internacional e o código Q na comunicação via radiofrequência.
- Exercitar os procedimentos de inspeção preventiva; da elaboração de relatórios padronizados de acompanhamento de trabalhos de riscos, de inspeção, da análise de acidentes e registro de atividades. Identificar os roteiros para acionar os serviços públicos locais de atendimento a emergências (Corpo de Bombeiros, SAMU, Defesa Civil, Polícia, Agência Ambiental e/ou outras de responsabilidade local).
- Tomar decisões na central de emergência em casos de: incêndio; acidentes; produtos perigosos; captura de animais, ...
- Conhecer e utilizar o sistema FIBRA.
- Preencher, adequadamente, ficha de ocorrência (ficha papel), utilizando recursos de radiocomunicação e telefones de emergência.
- Executar sequência padrão inicial no atendimento telefônico.

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada.
- Debate.
- Aulas práticas utilizando os recursos de radiocomunicação na central de emergência.
- Análise de vídeos educativos;
- Estudo de caso;
- Glossário.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (ABVESC). **Institucional**. Disponível em: <www.abvesc.com.br>. Acesso em: 03 de maio de 2017

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Biblioteca**. Disponível em: <<http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/>>. Acesso em: 03 de maio de 2017

Bibliografia Complementar:

CORPO DE BOMBEIROS POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br>>. Acesso em: 03 de maio de 2017.

3. Unidade Curricular: Operações de Busca, Salvamento e Resgate

CH: 100h

Ementa: Resgate em altura. Resgate de vítimas em espaços confinados. Salvamento aquático e mergulho. Resgate veicular. Busca e salvamento em mata. Estrutura colapsada. Emergências em situações especiais.

Competências ou Objetivos Gerais:

- Atuar em operações de busca, salvamento e resgates terrestres e aquáticos.
- Atuar, com ética, responsabilidade, compromisso social e profissional, em equipes de resgate em altura, resgate de vítimas em espaço confinado, salvamento aquático, mergulho, resgate veicular, busca e salvamento em mata, estrutura colapsada e emergências em situações especiais, obedecendo as normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho, preconizadas pelo Ministério do Trabalho e o Termo de Acordo de 06/02/2006 do Ministério Público do Estado de Santa Catarina.
- Gerenciar riscos nas operações de busca, salvamento e resgate.

Habilidades e Atitudes ou Objetivos Específicos:

- Conhecer as técnicas, equipamentos, e procedimentos para resgate de vítimas em altura e em locais de difícil acesso. Exercitar um plano de emergência envolvendo incêndio, hostilidades, casos de ameaças de tumulto público e de terrorismo. Proceder abandono de área em uma planta, conforme ABNT NBR 15219.
- Praticar as habilidades psicomotoras para resgate de vítimas de incidentes automobilísticos e presas em ferragens.
- Aplicar as técnicas e utilizar os equipamentos para resgate de vítimas em espaços confinados.
- Aplicar as técnicas e utilizar os equipamentos para resgate de vítimas em altura e em locais de difícil acesso.
- Aplicar as técnicas e protocolos nas áreas de salvamento aquático e mergulho.
- Atuar em situações de demanda em estrutura colapsada.
- Atuar em emergências de situações especiais.
- Aplicar as técnicas de busca e salvamento em mata.

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada;
- Estudo de texto;
- Debate;
- Análise de vídeos educativos;
- Relato de experiência;
- Estudo de caso;
- Solução de problemas individual ou em grupo;
- Aulas práticas;
- Glossário;
- **Outros.**

Bibliografia Básica:

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Capacitação em Defesa Civil: Sistema de Comando de Operações (SCO)**. Florianópolis: Lagoa Editora Ltda. 136 p.

Bibliografia Complementar:

HOEPPNER, Marcos Garcia. **Normas Regulamentadoras Relativas À Segurança e Medicina do Trabalho**. 3ª edição. São Paulo: Icone, 2008. ISBN: 978852740968.

NR35

Ementa: Legislação Aplicada (resolução 420 ANTT). Conceitos e classificação de PP (manual ABIQUIM, painéis de risco, rótulos de segurança). Procedimentos em Emergências (impactos ambientais, isolamento, gerenciamento de risco). Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR) utilizados em Produtos Perigosos à Coletividade.

Competências ou Objetivos Gerais:

- Atuar na identificação, reconhecimento e isolamento de áreas afetadas por produtos perigosos à coletividade.
- Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade,..., nas atividades que envolvem produtos perigosos à coletividade.
- Gerenciar riscos advindos das atividades envolvendo produtos perigosos à coletividade.

Habilidades e Atitudes ou Objetivos Específicos:

- Conhecer a legislação que regulamenta a identificação, transporte, armazenagem, manipulação e as emergências envolvendo produtos perigosos.
- Conhecer as classes de riscos, os sistemas de identificação, painel de segurança, rótulo de risco, ficha de emergência e Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ).
- Saber consultar o manual de emergências com produtos perigosos da Associação Brasileira de Indústria Química – ABIQUIM/PRÓ-QUÍMICA.
- Conhecer equipamentos de proteção individual e respiratória nível A, B e C específicos para atendimento a emergências com produtos perigosos.
- Aplicar a legislação que regulamenta a identificação, transporte, armazenagem, manipulação e as emergências envolvendo produtos perigosos.
- Identificar as classes de riscos, os sistemas de identificação, painel de segurança, rótulo de risco, ficha de emergência e Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ).
- Proceder a consulta do manual de emergências com produtos perigosos da Associação Brasileira de Indústria Química – ABIQUIM/PRÓ-QUÍMICA.

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada;
- Aulas práticas;
- Análise de vídeos;
- Relato de experiência;
- **Outros.**

Bibliografia Básica:

ABIQUIM, Depto Técnico. **Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.** São Paulo: 2005. 270 p.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Segurança na Armazenagem, Manuseio e Transporte Produtos Perigosos.** Volume 1. 2º edição. Editora GVC, 2005 ISBN: 8599331051.

Ementa:

Legislação Aplicada. Teoria do Fogo. Técnica e Tática de Combate a Incêndio. Equipamentos de Operação Manual. Equipamentos de Sistema Fixo e Operação Automática. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR) aplicados em Prevenção e Combate a Incêndios e Pânicos. Prática Supervisionada em Prevenção e Combate a Incêndios e Pânicos.

Competências ou Objetivos Gerais:

- Atuar na prevenção e no combate a incêndios e pânico visando à preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente.
- Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade nas atividades de prevenção e combate a incêndios e pânico.
- Gerenciar riscos advindos das atividades de prevenção e combate a incêndios e pânico.
- Comunicar-se de forma eficaz e objetiva, gerenciando informações a serem transmitidas e/ou recebidas nas operações de prevenção e combate a incêndios e pânico.

Habilidades e Atitudes ou Objetivos Específicos:

- Identificar e enumerar os aspectos legais (normas, regulamentações e leis) do exercício do bombeiro civil e voluntário diante dos incêndios.
- Demonstrar os métodos de extinção de incêndios, o uso dos principais agentes extintores, unidade e capacidade extintora e as fases de combate ao fogo.
- Aplicar as principais técnicas de busca e exploração da área em sinistro, ventilação natural ou forçada (pressão negativa, venturi e pressão positiva), entradas forçadas, resgate de vítimas, confinamento, isolamento, salvatagem, combate com o emprego correto dos tipos de jatos de água (neblina, cone de força e sólido), emprego e dimensionamento da técnica de aplicação da espuma mecânica e rescaldo de incêndio.
- Demonstrar a montagem de uma linha direta de combate a incêndio, a partir de um hidrante ou uma viatura, linha adutora ou siamesa.
- Demonstrar o uso de linha de água para o ataque direto, ataque indireto e ataque combinado.
- Demonstrar os principais procedimentos para o funcionamento do sistema de meios de fuga: saídas de emergência, escadas de segurança, corredores e rotas de fuga; dos sistemas de iluminação de emergência; do elevador de segurança; dos meios de aviso, detecção e alarme de incêndio; da sinalização de emergência, reconhecer uma planta de edificação e os sistemas aplicáveis a esta.

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada;
- Estudo de texto;
- Debate;
- Aulas práticas;
- Relato de experiência;
- Estudo de caso;
- Solução de problemas individual ou em grupo;
- Atividade Prática;
- Visita Técnica;
- Outras

Bibliografia Básica:

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Instruções Normativas**. Disponível em: <<http://www.cbm.sc.gov.br/dat/index.php/instrucoes-normativas-in>>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Bombeiro profissional civil NBR 14608/2007**. Estabelece os requisitos para determinar o número mínimo de bombeiros profissionais civis em uma planta, bem como sua formação, qualificação, reciclagem e atuação. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1001>>. Acesso em: 03 de maio de 2017

Bibliografia Complementar:

CORPO DE BOMBEIROS POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Instruções Normativas**. Disponível em: <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br>> .Acesso em: 03 de maio de 2017.

6. Unidade Curricular: APH – Atendimento Pré Hospitalar

CH: 140

Ementa: O serviço de emergências médicas. Legislação aplicada. Procedimentos iniciais. Biossegurança. Sinais vitais. Abordagem primária da vítima. Abordagem secundária da vítima. Manejo de vias aéreas. reanimação cardiopulmonar. Desfibrilação externa automática (AED/DEA). Assistência ao politraumatizado. Traumas diversos: cranioencefálico, toracoabdominal, extremidades, obstétricos e pediátricos. Afogamento. Choque elétrico. Hemorragias. Estado de Choque. Traumas diversos. Ferimentos. Queimaduras. Emergências clínicas. Remoção de vítimas. Incidente com múltiplas vítimas. Emergências pediátricas. Parto emergencial. Psicologia em emergências.

Competências ou Objetivos Gerais:

- Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade, nas atividades de APH.
- Gerenciar riscos advindos das atividades de APH.
- Comunicar-se de forma eficaz e objetiva, gerenciando informações a serem transmitidas e/ou recebidas nas atividades de APH.
- Realizar atendimento pré-hospitalar, utilizando os protocolos legais e técnicos vigentes.

Habilidades e Atitudes ou Objetivos Específicos:

- Identificar a rede hierarquizada local e nos demais serviços de saúde, nos quais há interação de trabalho.
- Aplicar a legislação que regulamenta os procedimentos de APH para a área Bomberil.
- Avaliar e reconhecer os riscos iminentes, os mecanismos de lesão, número de vítimas.
- Aplicar avaliações iniciais e secundárias aos pacientes (os sinais vitais, de consciência, respiração e circulação).
- Realizar o exame dirigido e físico detalhado para reconhecer sinais e sintomas de gravidade e de ameaça à vida.
- Utilizar-se de escalas de avaliação, tais como escalas (Cipe, Glasgow, Cincinnati).
- Reconhecer os sinais e sintomas de obstrução de vias aéreas de adultos, crianças e lactentes conscientes e inconscientes, e promover técnicas de desobstrução (ex: Heimlich).
- Operar materiais e equipamentos utilizados no APH.
- Executar as técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP).
- Aplicar os cuidados específicos em ferimentos, fraturas e queimaduras.
- Executar os procedimentos a vítimas de emergências clínicas (adultos e pediátricos).
- Executar os procedimentos a vítimas de choque elétrico.
- Realizar ações de avaliação, zoneamento, triagem, método start para acidentes e incidentes que envolvam múltiplas vítimas.
- Prestar assistência a gestantes em trabalho de parto e nos cuidados iniciais com o recém-nascido.
- Conhecer e exercer a Biossegurança nas atividades bomberil, para que sejam alcançadas ações de prevenção, controle, redução ou eliminação dos riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente.

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada.
- Estudo de texto sobre NR, portarias e demais legislações vigentes.
- Debate.
- Visitas técnicas em ambientes internos: sala de assepsia, telefone, central de emergência, ambulância;
- Aulas práticas: manuseio de esqueletos, moldes anatômicos, instrumentos diversos (aparelho de pressão, termômetro, oxímetro, bandagem, gases,...).
- Algoritmo do RCP, fluxogramas (sistema de emergência, acionamento).
- Lista de discussão por meios informatizados.
- Pesquisas em manuais, internet, livros técnicos.
- Leitura de textos e de obras técnicas.
- Análise de filmes.
- Relatórios.
- Relato de experiência.
- Estudo de caso.
- Oficinas Temáticas.
- Simulados (Cenas de atendimento).
- Solução de problemas individual ou em grupo.
- Glossário de conceitos: apneia, dispneia, taquicardia,...

Bibliografia Básica:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. GUIDELINES FOR CARDIOPULMONARY RESSUSCITATION AND EMERGENCY CARDIOVASCULAR, Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015

ABVESC. **Apostila ABVESC – Módulo II – Primeiros socorros**. ABVESC, 2012.

SAMU. **Apostila do SAMU/SC**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Traumatizado. 8ªed. Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Lei n. 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Institui o novo Código de Trânsito Brasileiro**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm. Acesso em: 03 de maio de 2017

BRASIL. Portaria n.2048, de 05 de novembro de 2002. **Dispõe sobre o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html Acesso em: 03 de maio de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 7ª ed. Caderno 14. **Acidentes com animais peçonhentos**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf Acesso em: 03 de maio de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf Acesso em: 03 de maio de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para o tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília. Ministério da Saúde, 2013

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA. **II Consenso Brasileiro sobre DPOC**. Sociedade Brasileira de Pneumologia. Jornal Brasileiro de Pneumologia, vol. 30, supl. 5, Nov. 2004.

American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Currents in Emergency Cardiovascular Care. Oct 2015

AMERICAN HEART ASSOCIATION. GUIDELINES FOR CARDIOPULMONARY RESSUSCITATION AND EMERGENCY CARDIOVASCULAR CARE (ECC) – CPR Part. 5 – Adult Basic Life Support. Supplement to Circulation 2015

AMERICAN HEART ASSOCIATION. GUIDELINES FOR CARDIOPULMONARY RESSUSCITATION AND EMERGENCY CARDIOVASCULAR CARE (ECC) – CPR Part. 8 – Adult Advanced Cardiovascular Life Support. Supplement to Circulation. 2015

AMERICAN HEART ASSOCIATION. GUIDELINES FOR CARDIOPULMONARY RESSUSCITATION AND EMERGENCY CARDIOVASCULAR CARE (ECC) – CPR Part. 9 – Post-Cardiac Arrest Care. Supplement to Circulation 2015

AMERICAN HEART ASSOCIATION. GUIDELINES FOR CARDIOPULMONARY RESSUSCITATION AND EMERGENCY CARDIOVASCULAR CARE (ECC) – CPR Part. 3 – Ethics. Supplement to Circulation. 2015

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANVISA. **Assistência Segura: Uma reflexão teórica aplicada à prática.** Brasília: ANVISA 1ª. ed:2013. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/seguranca-dopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2017

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 427 de 07 de maio de 2012. **Normatiza os procedimentos de Enfermagem no emprego de contenção mecânica de pacientes.** Diário Oficial da União, Brasília 07 de julho de 2010, seção I, p 133.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.995, de 09 de agosto de 2012. **Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes.** DOU, 31 ago. 2012. Seção 1, p. 269.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução 2057 de 12 de novembro de 2013. **Dispõe sobre a normatização do funcionamento dos Serviços Pré-Hospitalares Móveis de Urgência e Emergência, em todo o território nacional.** Diário Oficial da União, Brasília 19 de novembro de 2014, seção I, p 199.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.995, de 09 de agosto de 2012. **Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes.** DOU, 31 ago. 2012. Seção 1, p. 269

Oliveira BFM, Parolin MKF, Teixeira Jr ED. **Trauma Atendimento pré-hospitalar.** 1ªed. São Paulo: Atheneu; 2001.

OR, Eduardo OR; VM, VM, SILVA AGB. **Protocolo de atendimento pré-hospitalar.** Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília: CBMDF; 2003. 183 p.

PEDREIRA MLG, HARADA MJCS (orgs). **Enfermagem dia a dia: Segurança do paciente.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

XAVIER D, FIDALGO TM. **Manual de Psiquiatria** 1ª ed. São Paulo: ROCA; 2010.

MARTINS HS, DAMASCENO MCT, AWADA SB (eds). **Pronto Socorro. Medicina de Emergência.** 3ª ed. Barueri:Manole; 2012.

GRAU **Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências.** Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Pré-hospitalar. 1ªed. Barueri, SP: Manole; 2013.

QUEVEDO J, CARVALHO AF (ORGS). **Emergência Psiquiátrica.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Protocolo Samu 192. Capacitação em Defesa Civil: Sistema de Comando de Operações (SCO).** Florianópolis: Lagoa Editora Ltda. 136 p.

Ementa:**Atividades Práticas Supervisionadas:**

- Central de Atendimento e Radiocomunicação
- Operações de Busca, Salvamento e Resgate
- Produtos Perigosos à Coletividade
- Prevenção e Combate a Incêndios e Pânicos
- Atendimento Pré-Hospitalar (APH)

Competências ou Objetivos Gerais:

- Agir com ética, respeito, paciência, raciocínio lógico, inteligência emocional, honestidade, nas atividades operacionais de bombeiro civil: APH; gerenciamento de riscos; prevenção e combate a incêndios; operações de busca, salvamento e resgate; produtos perigosos à coletividade.
- Gerenciar riscos advindos das atividades bomberis de: APH; prevenção e combate a incêndios; operações de busca, salvamento e resgate; produtos perigosos à coletividade.
- Comunicar-se de forma eficaz e objetiva, gerenciando informações a serem transmitidas e/ou recebidas, utilizando diferentes linguagens e instrumentos, de forma a distribuir os recursos e ferramentas, respeitando os protocolos necessários ao atendimento das demandas que se apresentam no desempenho das funções
- Atuar na prevenção e no combate a incêndios e pânico visando a preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente.
- Atuar em operações de busca, salvamento e resgates.
- Atuar na identificação, reconhecimento e isolamento de áreas afetadas por produtos perigosos, preservando a vida e minimizando impactos ambientais.
- Realizar atendimento pré-hospitalar, utilizando os protocolos legais e técnicos vigentes.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**24 Avaliação da aprendizagem:**

Os artigos 35 a 42 do Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC (2014) normatizam o Sistema de Avaliação da Aprendizagem e o Conselho de Classe nos Cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados.

Segundo esse documento:

CAPÍTULO VII – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 36. Os **instrumentos de avaliação** serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania. As avaliações podem constar de:

I - observação diária dos alunos pelos professores, em suas diversas atividades;

II - trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;

III - testes e provas escritos, com ou sem consulta;

IV - entrevistas e arguições;

V - resoluções de exercícios;

VI - planejamento ou execução de experimentos ou projetos;

VII - relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;

VIII - atividades práticas referentes àquela formação;

IX - realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;

X - autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas da classe;

XI - demais instrumentos que a prática pedagógica indicar.

Parágrafo único. As avaliações serão registradas no diário de classe, sendo analisadas conjuntamente com os alunos e devolvidas aos mesmos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação.

Art. 37. O aluno terá **nova oportunidade de prestar atividades de avaliação** não realizadas por motivo de

doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento.

§ 1º O requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do seu professor.

§ 2º Para comprovação de ausência por motivo de saúde, somente será aceito o atestado médico ou odontológico.

Art. 38. A **recuperação de estudos**, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

§ 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.

§ 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

Art. 39. Será permitida a **revisão de atividade de avaliação**, por solicitação do aluno, quando ele discordar da correção realizada pelo professor.

§ 1º O aluno deverá requerer a revisão de atividade de avaliação à Coordenadoria de Curso, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação pelo professor, explicitando em quais questões da avaliação o aluno se sente prejudicado, com a devida justificativa.

§ 2º A Coordenadoria de Curso constituirá e coordenará a banca, composta de dois 9/41professores da Área específica e um profissional da Coordenadoria Pedagógica, a qual revisará a avaliação e emitirá relatório justificando sua decisão.

§ 3º O prazo para composição de banca de revisão não poderá exceder 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da entrada do requerimento no protocolo.

§ 4º O professor da atividade de avaliação submetida à revisão deverá fornecer à banca examinadora os objetivos e os critérios da avaliação em questão.

§ 5º É vedada a presença do aluno requerente e do professor responsável pela elaboração ou correção da avaliação nos trabalhos da banca de revisão.

§ 6º A banca analisará a avaliação quanto ao seu conteúdo e sua estrutura didática, no que diz respeito à clareza, adequação das questões aos objetivos e critérios propostos e terá autonomia para alterar o resultado.

Art. 40. O **controle da frequência** às aulas será de responsabilidade do professor de cada componente curricular, sob a supervisão da Coordenadoria de Curso.

§ 1º Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades.

§ 2º Cabe ao aluno acompanhar a sua frequência às aulas.

§ 3º Cabe ao conselho de classe a deliberação sobre excesso de faltas, considerando os motivos devidamente documentados.

§ 4º A frequência do aluno no componente curricular será computada a partir da data de sua matrícula.

Art. 41. O **resultado da avaliação final** será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino.

§6º. O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.

CAPÍTULO VIII – DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

§ 1º É obrigatória a presença dos professores no conselho de classe.

§ 2º O conselho de classe será organizado pela Coordenadoria de Curso com a Coordenadoria Pedagógica.

§ 3º Será elaborada uma ata dos temas e deliberações da reunião para registro oficial, anexada a lista de assinatura dos participantes.

§ 4º A decisão do conselho de classe é soberana sobre as decisões educativas individuais, devendo-se sempre buscar o consenso, confirmando sua legitimidade.

§ 5º Os encaminhamentos serão levados à turma pela Coordenadoria de Curso ou a Coordenadoria Pedagógica, quando aplicável.

§ 6º As discussões e deliberações sobre questões relativas aos desempenhos individuais não deverão contar com a presença de alunos, garantindo assim a discricção necessária à vida acadêmica discente.

§ 7º Os representantes de turma, orientados pela Coordenadoria de Curso em parceria com a Coordenadoria Pedagógica, realizarão uma avaliação com a turma, a fim de identificarem as questões educativas a serem levadas ao conselho de classe, contribuindo para a avaliação de todo o processo de aprendizagem.

No sistema de avaliação adotado pelo curso, os critérios, indicadores e instrumentos de avaliação da aprendizagem estão diretamente relacionados com o desenvolvimento de competências e habilidades especificadas no perfil do egresso. Eles são organizados com o objetivo de coletar informações, para posterior interpretação e tomada de decisão a ser realizada pelo professor. A tomada de decisão diz respeito ao planejamento de ações que promovam o desenvolvimento da aprendizagem do aluno a partir de seu conhecimento prévio e da sua forma de aprender. Desse modo, a avaliação da aprendizagem está imbricada ao processo de ensino, ao planejamento e desenvolvimento da prática docente.

Na realização da avaliação, serão utilizados diferentes instrumentos que permitem diagnosticar, de forma individual ou coletiva, as várias dimensões dos domínios de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e atitudes inerentes à profissão de Bombeiro Civil.

25 Metodologia:

O curso está estruturado em sete eixos: (I) Ética, atitudes e valores; (II) Gerenciamento de riscos; (III) Comunicação; (IV) Operações de busca, salvamento e resgate; (V) Produtos perigosos à coletividade; (VI) Prevenção e combate a incêndios e pânico; (VII) Atendimento pré-hospitalar. Os eixos I, II e III são transversais ao desenvolvimento de todo o curso. A partir da elaboração do perfil do egresso, foram estruturadas competências gerais para cada eixo formativo. Somente após, como decorrência desse estudo, foram delineadas as unidades curriculares e respectivas ementas. Como apêndice do projeto é apresentado um cronograma com a distribuição de carga horária para cada unidade curricular entre os tópicos da ementa. Salienta-se que essa é apenas uma proposta de distribuição da carga horária, sendo flexível para adaptações, inclusões, necessárias ao desenvolvimento da unidade curricular.

Pautado em princípios e pressupostos éticos, na interdisciplinaridade e no compromisso com a formação integral, o curso inicia com a UC "Introdução à Profissão de Bombeiro Civil" em que se discute as atitudes e valores indispensáveis à profissão, passando pelos saberes e fazeres específicos, culminando com o desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas (Estágio). Nesse processo, busca-se sempre estabelecer relação teoria e prática no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes descritas no perfil e competências gerais do Curso de Formação Inicial de Bombeiros Civil.

Para tanto, serão utilizados diferentes métodos, técnicas e estratégias metodológicas: aula expositiva dialogada; estudo de texto; debate; visitas técnicas; aulas práticas; simulação de vivências; comunicação por meios informatizados; palestras; seminários; leitura de obras técnicas (manuais, normas,...); análise de filmes; relato de experiência; estudo de caso; solução de problemas individual ou em grupo; glossário; outros.

Para o desenvolvimento das aulas serão utilizados recursos como: Quadro branco e quadro de giz, projetor multimídia, moldes anatômicos, equipamentos de proteção individual, equipamentos de proteção respiratória; equipamentos de mergulho; instrumentos médicos (aparelho de pressão, termômetro, oxímetro,...); vídeos educativos, entre outros.

Acrescenta-se a isso os equipamentos e materiais disponibilizados nas ambulâncias,

caminhões, central de atendimento, campo de treinamento, sala de assepsia.

Conforme parceria estabelecida, as unidades curriculares serão desenvolvidas prioritariamente pelos instrutores da corporação de bombeiros voluntários de Jaraguá do Sul e por professores do IFSC, com apoio de Técnicos Administrativos, a depender da especificidade do conteúdo programático delineado coletivamente para cada ementa.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Infra-estrutura e Recursos Materiais	Quantidade	Detalhamento
Salas de aula (IFSC)	15	<p>O Câmpus Jaraguá do Sul – Rau possui 15 salas de aula, todas equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, e ar-condicionado. Nos corredores estão os roteadores que amplificam o sinal de internet sem fio por todo o Câmpus e 18 laboratórios dos quais oito são da área Mecânica, oito são da área Eletroeletrônica e 2 laboratórios multiuso de informática. As turmas são alocadas em diferentes salas observando-se critérios como especificidade da unidade curricular, número de alunos por turma, entre outros.</p> <p>A sala B205 tem 113m² e capacidade para até 60 alunos. A sala A207 tem 100m² e capacidade para até 50 alunos. As salas A301, A308, B301 e B304 têm 55m² e capacidade para 40 alunos. As salas A202, A203, A302 e A303 têm 50m² e capacidade para 40 alunos. As salas A307 e B305 têm 44m² e capacidade para 30 alunos. A sala A206 tem 35m² e capacidade para 20 alunos. A sala A306 tem 24m² e capacidade para 18 alunos.</p> <p>O campus dispõe de serviços terceirizados, fazendo com que os ambientes estejam em ótimas condições de limpeza e conservação. Assim, professores e alunos utilizam salas de aula em que há disponibilidade de equipamentos, as dimensões estão coerentes com as vagas previstas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade.</p>
Salas para o desenvolvimento de atividades técnico-administrativas (IFSC)	06	<p>As salas para o desenvolvimento dos trabalhos, de ordem técnico-administrativa e acadêmica realizado pelos docentes, coordenadores e técnico-administrativos do IFSC – Jaraguá do Sul – Rau estão localizadas no Bloco A. Na sala A 115 funciona o Departamento de Administração (Compras, Finanças), com 35,40 m². Nesse ambiente, são realizadas as atividades de apoio administrativo ao funcionamento do campus, principalmente no que diz respeito a compras de materiais e equipamentos, bem como a gestão do orçamento financeiro. Essa sala está equipada com microcomputadores, impressoras, gaveteiros, armários e mesas de trabalho para que os servidores possam executar adequadamente suas atividades.</p> <p>Na sala A107 localiza-se o Almoxarifado, com área de 60m². Neste local ficam armazenados os materiais de consumo para trabalhos administrativos e também os materiais de reposição para os laboratórios específicos das áreas de Mecânica e Eletrotécnica.</p> <p>Na sala A113 localiza-se o Departamento de Ensino, com área de 50m². Esse espaço está equipado com estações de trabalho e computadores para os profissionais utilizarem.</p>

		<p>Nessa sala trabalham o Assessor de Ensino, a Coordenadoria Pedagógica e dois servidores administrativos.</p> <p>Na sala A106, com 31,60m², localiza-se a Sala das Coordenações, ambiente com espaços para o trabalho da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenadoria de Pesquisa e Inovação, Coordenadoria de Extensão, Coordenadoria de Relações Externas e Coordenadorias de Cursos. O espaço está equipado com microcomputadores, mesas de trabalho, armários e gaveteiros para que os servidores possam executar suas atividades.</p> <p>Na sala A116 fica a sala da Direção do campus, com 24m². O ambiente conta com microcomputadores, armários e gaveteiros para o desempenho das atividades do Diretor. Além disto possui mesa e cadeiras para pequenas reuniões e atendimentos individualizados.</p> <p>Na sala A117 fica a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, com 13m². Este setor, responsável por administrar a vida funcional de professores e técnicos administrativos, possui móveis e equipamentos para que os servidores do setor possam desempenhar suas funções de forma adequada.</p> <p>Também no Bloco A, encontra-se a sala A114 com 17,40 m² onde funciona a Secretaria Acadêmica e A118 em que funciona o Registro Acadêmico com 13,50 m².</p> <p>Todos os ambientes, encontram-se em boas condições de limpeza e conservação. Esses ambientes são climatizados e bem iluminados fazendo com que todos os servidores tenham condições adequadas para a realização de suas atividades técnico-administrativas e acadêmicas.</p>
<p>Laboratórios de Informática (IFSC)</p>	<p>04</p>	<p>O câmpus possui 4 laboratórios de informática.</p> <p>O laboratório B109 possui capacidade para 25 computadores para alunos mais 1 para o professor. Neste laboratório estão instalados os seguintes softwares: software CAD SolidWorks 2011, software CAM EdgeCAM 2013, software simulador de usinagem a CNC SSCNC, software de simulação de circuitos hidráulicos e pneumáticos Automation Studio.</p> <p>Os laboratórios B302 e B303 possuem 35 computadores para alunos mais 1 para professor cada um. Nestes laboratórios estão instalados: software CAD SolidWorks 2011, software CAM EdgeCAM 2013, software simulador de usinagem a CNC SSCNC, software de simulação de circuitos hidráulicos e pneumáticos Automation Studio, software CAD AutoCad Revit 2010, softwares de programação CLP Clic02 e TP 02 WEG.</p> <p>O laboratório B203 possui 12 computadores para alunos mais 1 para professor. Neste laboratório estão instalados: software CAD SolidWorks 2011, software CAM EdgeCAM 2013, software simulador de usinagem a CNC SSCNC, software de simulação de circuitos hidráulicos e pneumáticos Automation Studio, software CAD AutoCad Revit 2010, softwares de programação CLP Clic02 e TP 02 WEG.</p> <p>Esses laboratórios têm ainda instalados o pacote para escritório Libre Office, para desenvolvimento de atividades diversas como edição de textos, planilhas eletrônicas, apresentações em multimídia.</p> <p>Todos os laboratórios de informática e salas de aula possuem projetores de imagem. Também são disponibilizados 2 conjuntos de caixas de som acústica para uso em salas e laboratórios. Outros equipamentos eletrônicos multiuso equipam esses ambientes durante os eventos realizados, uma caixa de som FRAHM 70W + cabo RCA-P2 e uma caixa de som CSR 3000 100W + cabo RCA-P2, uma televisão 42", equipamento de videoconferências CISCO que ficam na sala de reuniões A104, um Notebook HP e um Notebook LG, um Projetor Epson e duas caixas de som pequenas 5W para</p>

		<p>computador, que ficam na A115 na sala do departamento administrativo do Câmpus para empréstimo.</p> <p>O câmpus tem o serviço de internet disponível para alunos e servidores nos computadores de trabalho, laboratórios e através de rede sem fio. A velocidade é de 60Mbps através da RNP e 40Mbps pela da FAPESC.</p> <p>A cobertura da rede sem fio (WiFi) é de 100% da área útil do prédio do câmpus através de 14 antenas.</p> <p>Todas as salas de aula, salas de trabalho e laboratórios contam com rede de cabeamento estruturado.</p> <p>Temos uma central telefônica com 200 ramais, 1 tronco E1 digital com 10 canais. Usamos também o serviço Fone@RNP para ligações VoIP.</p>
Biblioteca (IFSC)	01	<p>Na sala A 112 com 100 m² localiza-se a Biblioteca do Campus Jaraguá do Sul – Rau. Esse ambiente dispõe de quatro mesas redondas para estudos em grupo, quatro mesas para estudos individuais, sete computadores sendo que um deles possui mesa adaptada para PCR. A biblioteca dispõe de acesso a rede sem fio (<i>wireless</i>).</p>
Banheiros (IFSC)	06	<p>O Bloco A do campus Geraldo Werninghaus conta com um banheiro feminino de 19,75 m² e um banheiro masculino do mesmo tamanho, com 3 sanitários comuns e um sanitário para pessoas portadoras de deficiência. No segundo piso desse mesmo bloco temos mais um banheiro feminino com 20,40 m² e um masculino também com 20,40m². No terceiro piso desse mesmo bloco, contamos com mais um banheiro feminino de 19,50m² e um masculino com a mesma metragem. No bloco B térreo, possuímos um banheiro masculino e um feminino com 19,75 m² cada. No segundo e terceiro pavimentos desse mesmo bloco, não possuímos instalações sanitárias. A guarita do campus onde também funciona a recepção, contamos com mais um banheiro.</p>
<p>Também incluem-se na infraestrutura do IFSC: laboratórios utilizados pelos cursos de Eletrotécnica e Engenharia Elétrica (automação, eletrônica, instalações elétricas, máquinas elétricas, eletromagnetismo); cantina, ambientes de convivência; estacionamento;</p>		
Auditório (BVJS)	02	<p>A sede central da Entidade possui 1 auditório, equipado com projetor multimídia, ar-condicionado e quadro.</p> <p>A subsede do Bombeiro Geraldo Werninhaus, onde fica localizado o centro de treinamento possui 1 auditório, equipado com projetor multimídia, ar-condicionado, quadro.</p> <p>Auditório da sede central tem 61m² e capacidade para até 40 alunos.</p> <p>Auditório da subsede Geraldo Werninghaus tem 100m² e capacidade para até 40 alunos.</p>
Campo de Treinamento subsede Geraldo Werninghaus (BVJS)	01	<p>O campo de treinamento da subsede Geraldo Werninghaus possui uma extensão de 625m² é composto por um circuito de queimadores simuladores para realização de atividades práticas de combate a incêndio, casa da fumaça com 87,5 m² também para realização de atividades práticas na área de incêndio e resgate em altura, possui uma pista para atividades práticas de resgate veicular, e uma torre de 15m para atividades de resgate em altura. O espaço possui ainda um abrigo com 80m² para acomodação das pessoas em treinamento, cozinha, e depósito.</p>
Central de Atendimento (BVJS)	01	<p>A central de atendimento as emergências possui 9m², é o local onde fica localizada a linha de atendimento 193 a qual recebe todas as demandas de ocorrência da entidade. O local possui 3 estações de trabalho e computadores, sistema</p>

		de rádio comunicação, monitor de câmeras e radiocomunicação e é 100% monitorado.
Caminhões (BVJS)	05	A Entidade possui 05 caminhões adaptados para o atendimento a combate, resgate e demais atendimentos voltados à área bomberil. Todos devidamente equipados para suprir as demandas dos mais variados tipos de resgate e combate.
Ambulâncias (BVJS)	07	A Entidade possui 07 veículos caracterizados como ambulâncias para atendimento pré-hospitalar, sendo todas elas equipadas com todos os materiais necessários para o desempenho das atividades de atendimento pré-hospitalar.
Salas para o desenvolvimento de atividades técnico-administrativas – operacional sede central (BVJS)	05	<p>As salas para o desenvolvimento dos trabalhos, de ordem técnico-administrativa pelos, coordenadores e técnicos-administrativos do BOMBEIRO – Jaraguá do Sul – Centro.</p> <p>Na sala 01 do primeiro piso da sede central funciona o CDM (Centro e Distribuição de Materiais), com 27,00 m². Nesse ambiente, são realizadas as atividades de apoio administrativo ao funcionamento da entidade, principalmente no que diz respeito a compras de materiais e equipamentos, bem como a gestão do orçamento e controle de distribuição. Nesta sala fica também armazenado todo o estoque de materiais da entidade. Essa sala está equipada com microcomputador, gaveteiros, prateleiras e mesas de trabalho para que o funcionário do setor possa executar adequadamente suas atividades.</p> <p>Na sala 02 do primeiro piso da sede central localiza-se a chefia, com área de 19m². Neste local permanecem os chefes de plantão do dia, executando suas tarefas de ordem diária e realizando o atendimento aos funcionários e voluntários. Essa sala está equipada com microcomputadores, gaveteiros, armários e mesas de trabalho para que os funcionários possam executar adequadamente suas atividades.</p> <p>Na sala 03 do primeiro piso da sede central localiza-se o Comando, com área de 26m². Esse espaço está equipado com 3 estações de trabalho e computadores, mesa de reunião, arquivo, impressora, que são utilizados pelo comando operacional da Entidade para o desenvolvimento de suas atividades de trabalho. Atendimento a usuários, funcionários e voluntários.</p> <p>Na sala 04 do segundo piso da sede central localiza-se o Setor Administrativo com área de 58m² responsável pela administração da entidade. Através do setor administrativo são realizadas as pactuações de convênio entre a entidade e outros parceiros (público/privado), setor responsável também por todos os pagamentos e prestações de contas. Esse espaço está equipado com 3 estações de trabalho e computadores, arquivo, impressora.</p> <p>Na sala 05 do terceiro piso da sede central localiza-se o Setor de CAT (Centro de Atividades Técnicas) com área de 88m². Setor responsável pela análise de projetos e vistorias de edificações multifamiliares, industriais, comerciais e outras que virem a precisar dos serviços. Esse espaço está equipado com 4 estações de trabalho e computadores, arquivo, impressora.</p>

Salas para o desenvolvimento de atividades técnico-administrativas – operacional subsede do Bombeiro Geraldo Werninghaus (BVJS)		<p>As salas para o desenvolvimento dos trabalhos, de ordem técnico-administrativa pelos, coordenadores e técnicos-administrativos do BOMBEIRO – Jaraguá do Sul – subsede Geraldo Werninghaus.</p> <p>Na sala 01 do terceiro piso da subsede do Bombeiro Geraldo Werninghaus funciona o apoio administrativo do Centro de Treinamento com 30m². Esse espaço está equipado com 2 estações de trabalho e computadores, arquivo, impressora, e armários. Neste ambiente são realizados os atendimentos das demandas de treinamento externas da entidade.</p>
Sala de Assepsia (BVJS)	02	<p>O primeiro pavimento da sede central conta com duas salas de assepsia com 20m² ambas.</p> <p>Sendo a 01 para realização da assepsia de todos os materiais utilizados nas ocorrências. E a sala 02 para armazenamento dos materiais limpos a serem reabastecidos.</p>
Banheiros (BVJS)	07	<p>O primeiro piso da sede central conta com um banheiro de 3m² sendo ele feminino, masculino e adaptado para pessoas portadoras de deficiência. No segundo piso da sede central contamos com mais um banheiro feminino com 3,45m² localizado no alojamento feminino e um banheiro masculino com 11m² localizado no alojamento masculino. No terceiro piso da sede central, contamos com mais um banheiro feminino de 11m² e um masculino com a mesma área.</p> <p>No primeiro piso da subsede Geraldo Werninghaus contamos com um banheiro feminino de 20m², sendo que possui também chuveiro e um banheiro masculino com a mesma metragem e características.</p> <p>No piso superior da subsede contamos também com um banheiro feminino de 6m² também com chuveiro e um masculino com a mesma metragem e características.</p>
<p>Também incluem-se na infraestrutura do BOMBEIRO: Salas de conforto, alojamento, cozinha, refeitório, garagem, veículos para realização de vistorias e atividades administrativas.</p>		

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE
Docente	Administração	02
Docente	Engenharia (Segurança, Elétrica)	02
Docente	Informática	02
Docente	Biologia	01
Docente	Saúde	02
Técnico Administrativo	Técnico em Assuntos Educacionais	01
Técnico Administrativo	Psicólogo	01
Técnico Administrativo	Assistente de Alunos	01
Técnico Administrativo	Assistente em Administração	01
Técnico Administrativo	Auxiliar em Administração	01
Técnico Administrativo	Técnico de Laboratório	02
Técnico Administrativo	Técnico em Informática	02

Instrutores Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul	Segurança	04
Instrutores Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul	Saúde	02

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A mesorregião do Norte Catarinense é uma das seis mesorregiões do estado de Santa Catarina. É formada pela união de 26 municípios agrupados em três microrregiões. É nesta região altamente industrializada que fica Jaraguá do Sul. A cidade possui o terceiro parque industrial de Santa Catarina, com economia sólida baseada na indústria de transformação, principalmente na metal-mecânica e na de têxtil e, recentemente, voltada à implementação de uma matriz econômica de inovação, ciência e tecnologia, além de um expressivo comércio e setor de serviços que atende a todos os municípios circunvizinhos. É uma das cidades que mais cresceu economicamente no Estado nos últimos anos possuindo um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais altos do Brasil.

Em 2010, o Município de Jaraguá do Sul, abrigava mais de 650 indústrias nos setores de eletro-metal-mecânica, alimentação, têxtil, vestuário, móveis e informática, sendo mais de 20 empresas de informática associadas à Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (ACIJS), entre produtoras de softwares, prestadoras de serviços e revendedoras de equipamentos, gerando empregos e desenvolvimento para a região.

O município de Jaraguá do Sul, é polo da microrregião do Vale do Itapocu, sendo um dos principais parques fabris de Santa Catarina, ao lado de Blumenau e Joinville. Jaraguá do Sul também é sede da Associação dos Municípios do Vale do Itapocu (AMVALI), entidade com personalidade jurídica própria, de direito privado, sem fins econômicos, que visa à integração e representação de interesses dos sete municípios que a compõem: Barra Velha, Corupá, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Massaranduba, São João do Itaperiú e Schroeder, os quais, juntos, reúnem 247.958 habitantes, segundo dados do IBGE/2010. De acordo com dados do Censo IBGE/2010, a cidade de Jaraguá do Sul tem 143.206 habitantes, com uma densidade demográfica de 262 hab/km². É nesse contexto socio-econômico-cultural-educacional que está inserido o Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul – Rau (Geraldo Werninghaus).

Diante da justificativa apresentada no item nº 17 (Justificativa do curso), considerando a necessidade de capacitar jovens e adultos maiores que 18 anos, interessados em atuar em instituições públicas, privadas ou instituições não governamentais: no combate a incêndios e pânico; em operações de busca, salvamento e resgates; na identificação, reconhecimento e isolamento de áreas afetadas por produtos perigosos; na realização de atendimento pré-hospitalar.; justifica-se a oferta desse curso que tem como intencionalidade a formação de um Bombeiro Civil com **competências éticas, legais e técnicas** para desenvolver atividades operacionais de bombeiro, visando a preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Em 2017/1, o Câmpus Jaraguá do Sul – Rau oferta cursos Técnicos Subsequentes e superiores nas áreas de Eletrotécnica e Mecânica, organizados nos turnos matutino, vespertino e noturno.

CURSO/FASES	PERÍODOS	EIXO TECNOLÓGICO
Bacharelado em Engenharia Elétrica (1ª a 3ª fases) (Em implantação)	Matutino	Eletrotécnica
Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (1ª a 7ª fases)	Noturno	Produção Industrial
Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica (1ª a 4ª fases)	Vespertino e Noturno	Controle e Processos Industriais
Curso Técnico Subsequente em Mecânica (1ª a 4ª fases)	Vespertino e Noturno	Controle e Processos Industriais

Conforme justificativa apresentada no item 17, o Curso de Formação Inicial em Bombeiros Civil possui relações com os cursos de Eletrotécnica e Engenharia Elétrica, especialmente nas unidades curriculares: Segurança do Trabalho; Aspectos de Segurança em Eletricidade; Tecnologia e Meio Ambiente; Engenharia, Sustentabilidade e Cidadania; Informática Básica; entre outras.

A partir de 2017, o IFSC – Câmpus Joinville passou a ofertar o Curso de Enfermagem. Mediante contato, o projeto foi analisado por professor indicado pelo Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão daquele câmpus.

30 Frequência da oferta:

O curso será ofertado anualmente, conforme demanda da comunidade e condições de oferta da corporação de BVJS.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas serão ministradas de 2ª à 6ª feira nos seguintes horários:

- Matutino: Das 8h às 12h; ou
- Vespertino: Das 14h às 18h; ou
- Noturno: Das 18h às 22h

32 Local das aulas:

IFSC Jaraguá do Sul – Rau (Rua dos Imigrantes, 445 - Rau)

Corpo de BVJS – Sede Centro (Rua Epiácio Pessoa, 90 – Centro)

Corpo de BVJS – Campo de Treinamento subsede Geraldo Werninghaus (Bairro João Pessoa)

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Ano	Turnos	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017	Matutino ou vespertino, conforme demanda	1	40	40
2017	Noturno	1	40	40
2018	Matutino ou vespertino, conforme	1	40	40

	demanda			
2018	Noturno	1	40	40
2019	Matutino ou vespertino, conforme demanda	1	40	40
2019	Noturno	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Jovens e adultos maiores que 18 anos, interessados em atuar em instituições públicas, privadas ou instituições não governamentais: no combate a incêndios e pânico; em operações de busca, salvamento e resgates; na identificação, reconhecimento e isolamento de áreas afetadas por produtos perigosos; na realização de atendimento pré-hospitalar.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

São requisitos de acesso: idade mínima de 18 anos; Ensino médio completo ou cursando.

36 Forma de ingresso:

O ingresso no curso de Formação Inicial em Bombeiro Civil terá como processo seletivo o sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não será utilizado a análise socioeconômica.

38 Corpo docente que atuará no curso

Docentes IFSC	Instrutores BVJS	Unidade Curricular	Áreas
William José Borges	Jaqueline Fernanda de Moura Daniele de Freitas	1) Introdução à Profissão de Bombeiro Civil (20h)	Administração Segurança
Edilson Hipolito da Silva Frank Juergen Knaesel	Neri Beno Graumke Schaion Piere Ponticelli	2) Central de Atendimento e Radiocomunicação (40h)	Informática Segurança
Josué Vogel	Neilor Vincenzi Robson Manske	3) Operações de Busca, Salvamento e Resgate (100h)	Administração Segurança
Mario Cesar Sedrez	Neilor Vincenzi	4) Produtos Perigosos à Coletividade (20h)	Biologia Segurança
Laline Broetto	Neri Beno Graumke Jaqueline Fernanda de Moura	5) Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico (120h)	Engenharia Segurança
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha	Simone Aparecida Ceply Leila Maria Silva Martins	6) Atendimento Pré-Hospitalar (APH) (140h)	Saúde

Marlete Scremin Pablo Dutra da Silva	Simone Aparecida Ceply Leila Maria Silva Martins	7) Atividades Práticas Supervisionadas (140h)	Saúde
---	---	---	-------

Formação inicial e continuada dos envolvidos

UNIDADES CURRICULARES (CH)	PROFESSORES IFSC	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS IFSC	INSTRUTORES CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS
1) Introdução à Profissão de Bombeiro Civil (20h)	William José Borges Graduação em Administração. Mestrado em Administração. Doutorado em Administração.	Afonso Vieira Psicólogo Mestrado interdisciplinar em Organizações e Desenvolvimento Ivaristo Antonio Floriani Técnico em Assuntos Educacionais Mestrado em Educação	Jaqueline Fernanda de Moura Graduada em Engenharia Mecânica. Técnico em Segurança do Trabalho (1200h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (498h) Daniele de Freitas Graduada em Administração Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (120h)
2) Central de Atendimento e Radiocomunicação (40h)	Edilson Hipolito da Silva Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema. Graduação em Programa Especial de Formação de Docente. Especialização em Desenvolvimento de Sistemas Orientado a Objetos Especialização em Desenvolvimento de Sistemas para Web. Frank Jergen Knaesel Graduação em Ciências da Computação. Mestrado em Ciências da Computação.	Fábio Meinchem Técnico em Informática. Cursando graduação em Gestão de Tecnologia da Informação Luis Cláudio Kuklinshi Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Bombeiro Voluntário	Neri Beno Graumke Técnico em Segurança do Trabalho (1300h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (834h) Schaion Pier Ponticelli Graduado em Processos Gerenciais Curso de Bombeiro Voluntário (300h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (213h)

<p>3) Operações de Busca, Salvamento e Resgate (100h)</p>	<p>Josué Vogel Graduação em Administração. Especialização em Gestão Empresarial. Cursando Mestrado em Administração. Oficial do Exército (promovido ao posto de Primeiro-Tenente CCT de Cavalaria – Segunda Classe da Reserva (Ministério do Exército Brasileiro – portaria nº 006-S/2, de 28 de abril de 2005).</p>	<p>Michel Guimarães dos Santos. Técnico em Eletrônica Cursando Tecnologia em Mecatrônica Industrial</p>	<p>Neilor Vincenzi Tecnólogo em Segurança do Trabalho Capacitação de Bombeiros Voluntários (260h) Curso de Formação de Socorrista (200h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (1021h) (COMANDANTE DO BVJS)</p> <p>Robson Manske Tecnólogo em Gestão Pública Capacitação de Bombeiros Voluntários (260h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (366h)</p>
<p>4) Produtos Perigosos à Coletividade (20h)</p>	<p>Mário Cesar Sedrez Graduação em Ciências. Graduação em Biologia. Especialização em Biologia Geral. Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais.</p>	<p>Gustavo Jamir da Silva Curso técnico em Eletroeletrônica Cursando Tecnologia em Mecatrônica Industrial</p>	<p>Neilor Vincenzi Tecnólogo em Segurança do Trabalho Capacitação de Bombeiros Voluntários (260h) Curso de Formação de Socorrista (200h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (1021h) (COMANDANTE DO BVJS)</p>
<p>5) Prevenção e Combate a Incêndios e Pênicos (120h)</p>	<p>Laline Broetto Graduação em Agronomia. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Mestrado em Programa de Pós-graduação em Agronomia. Doutorado em Agronomia.</p>	<p>Fabrcia Pontes Costa Curso técnico em Segurança no Trabalho</p>	<p>Neri Beno Graumke Curso técnico em Segurança do Trabalho (1300h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (834h)</p> <p>Jaqueline Fernanda de Moura Graduação em Engenharia Mecânica Curso técnico em Segurança do</p>

			Trabalho (1200h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (498h)
6) Atendimento Pré-Hospitalar (APH) (140h)	Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha Graduação em Enfermagem - Ênfase em Saúde Pública. Mestrado em Enfermagem.	Jaqueline Matos Carvalho Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Hospitalar	Simone Aparecida Ceply Curso técnico em Auxiliar de Enfermagem (1160h) Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (1005h) Leila Maria Silva Martins Especialização em Ergonomia Graduação em Enfermagem Cursos de Formação Inicial e Continuada na área do curso (840h)
7) Atividades Práticas Supervisionadas (140h)	Marlete Scremin Curso técnico em Auxiliar de Enfermagem. Graduação em Enfermagem. Especialização em Enfermagem do Trabalho, em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos e em Atendimento Pré-Hospitalar. Mestrado em Engenharia de Sistema de Produtos. Pablo Dutra da Silva Curso técnico profissionalizante em Eletrônica. Graduação em Curso de Engenharia Elétrica. Mestrado em Engenharia Elétrica.	Marcela Fernanda Matias Técnico Administrativo Licenciatura em Educação Física Jaqueline Matos Carvalho Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Hospitalar	Jaqueline Fernanda de Moura Leila Maria Silva Martins Neilor Vincenzi Neri Beno Graumke Schaion Pier Ponticelli Simone Aparecida Ceply

**APÊNDICE 01: PROPOSTA DE CRONOGRAMA -
DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS**

UNIDADE CURRICULAR	EMENTA	CH proposta
1) Introdução à profissão de bombeiro civil	Missão, visão e valores das entidades parceiras no oferecimento do Curso de Formação Inicial em Bombeiro Civil IFSC e Corporação de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul.	8
	Apresentação da equipe vinculada ao curso FIC de Bombeiros Civil: equipe diretiva, professores, instrutores e técnicos-administrativos	
	Apresentação do IFSC	
	Apresentação do BVJS	
	Apresentação do PPC do Curso	
	Atuação do Profissional de Bombeiro Civil	
	Responsabilidade social e civil	4
	Ética profissional e cidadania	
	Atitudes e valores	
	Postura e apresentação pessoal	
	Responsabilidade civil	
	Estrutura organizacional das entidades de bombeiro voluntário	4
	Atividades administrativas	
	Atividades operacionais	
	Gestão de riscos nas atividades bombeiris	
	Comunicação	
	Psicologia aplicada à atividade bomberil	4
	Inteligências pessoais (inter e intrapessoal)	
	Humanização em saúde	
	Crise de pânico	
Ocorrências de grande e pequeno porte envolvendo atividade bomberil: resiliência, óbitos, atenção psicossocial em situação de desastres		
TOTAL		20

UNIDADE CURRICULAR	EMENTA	CH proposta
2) Radio comunicação e central de Emergência	História da radiocomunicação Um breve relato de como iniciou a radiocomunicação.	2
	Órgão regulamentador O que é a ANATEL (Agencia nacional das telecomunicações) Como esta faz a fiscalização	2
	Código fonético internacional Ética operacional	2
	Código Q na comunicação via radiofrequência Significado das letras e dos números	2
	Equipamentos, rádio base e HT, fonte de alimentação, antenas. Procedimentos na inspeção preventiva Identificar cada componente	2
	Sistema de radiocomunicação Montagem de uma estação base	8
	Central de emergência, bombeiros voluntários de Jaraguá do Sul (BVJS) Objetivos Recomendações básicas Avaliação básica dos riscos	3
	Recepção e transmissão de informações sobre Incêndios: Residencial Indústria Veicular Mata	1
	Recepção e transmissão de informações sobre Acidentes: Automobilístico Ferroviário Fluvial Aeroviário	1
	Recepção e transmissão de informações sobre Produtos perigosos: Manuseio do manual de ABIQUIN Acionamento de apoio	1
	Recepção e transmissão de informações sobre Captura de animais: Acionamento de órgãos competentes	1
	Sequência inicial no atendimento telefônico	1
	Sistema FIBRA Preenchimento da ficha no sistema FIBRA	12
	Avaliação	02
TOTAL	40	

UNIDADE CURRICULAR	EMENTA	CH proposta
3) Operações de Busca, Salvamento e Resgate	Resgate em altura	
	Historia sobre resgate em altura, equipamentos e EPIs	4
	Tipos de nós, pontos de ancoragem.	4
	Pratica em meia altura <4	4
	Pratica de rapel e resgate com vitimas	4
	Práticas de resgate com vitima >10	4
	Resgate de vítimas em espaços Confinados	
	Classificação de ambientes confinados	4
	EPI's, EPR's e Equipamentos	4
	Salvamento aquático e mergulho	
	Equipamentos de mergulho e flutuação	4
	Tipos de buscas e montagem de sistema	4
	Plano de mergulho e manutenção de equipamento	4
	Pratica de mergulho em piscina	4
	Resgate veicular	
	Anatomia Veicular	4
	Metodo Saver	8
	Pratica do método Saver	8
	Busca e salvamento em mata	
	Conceito de salvamento em mata	4
	Captação de agua, fogo e confecção de abrigo.	4
	Confecção de maca,	4
	Animais peçonhentos	4
	Estrutura colapsada	
	Tipos de buscas	4
	Resgate leve	4
	Movimentação de carga - pratica	4
	Emergências em situações especiais	
	Emprego de aeronave nas ocorrências	4
	Avaliação da aprendizagem	4
	TOTAL	100

UNIDADE CURRICULAR	EMENTA	CH proposta
4) Produtos Perigosos à Coletividade	Legislação Aplicada (resolução 420 ANTT)	2
	Conceitos e classificação de PP (manual ABIQUIM, PAINEIS DE RISCO, RÓTULOS DE SEGURANÇAS)	2
	Procedimentos em Emergências (impactos ambientais, isolamento, gerenciamento de risco)	8
	Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR) aplicados em Produtos Perigosos à Coletividade	2
	Vivências e simulações	4
	Avaliação	2
TOTAL		20

UNIDADE CURRICULAR	EMENTA	CH proposta
5) Prevenção e Combate a Incêndios e Pênicos e Pênicos	Legislaçãõ Aplicada (legislações relacionadas à prevençãõ e combate à incêndios e pânico, ABNT/NBR e Instruções Normativas de Santa Catarina, Sistemas Preventivos)	12
	Teoria do Fogo (História do fogo, classes de incêndio, propagação do calor, tipos de combustão)	8
	Técnica e Tática de Combate a Incêndio (Combate direto, combate indireto e combinado, combate em centrais de gases)	8
	Equipamentos de Operação Manual (esguichos, mangueiras, derivantes, chaves de mangueiras, bombas costais, mangotinho)	8
	Equipamentos de Sistema Fixo e Operação Automática (Bomba elétrica e combustão, chuveiros automáticos – SPK)	8
	Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR) aplicados em Prevenção e Combate a Incêndios e Pênicos (Roupas de aproximação, cilindro de ar respirável)	12
	Prática Supervisionada em Prevenção e Combate a Incêndios e Pênicos (exercícios de combate no campo de treinamentos, simulação de situações reais, casa de fumaça)	60
	Avaliação	4
TOTAL		120

Unidade Curricular	CONTEÚDO	CH proposta
6) Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	O Serviço de Emergências Médicas	04
	Legislação Aplicada	04
	Procedimentos Iniciais	04
	Biossegurança	08
	Sinais Vitais	08
	Abordagem Primária da Vítima	12
	Abordagem Secundária da Vítima	08
	Manejo de Vias Aéreas	08
	Reanimação Cardiopulmonar	08
	Desfibrilação Externa Automática	04
	Afogamento	04
	Choque Elétrico	04
	Hemorragias	04
	Estado de Choque	04
	Assistência ao politraumatizado. Traumas diversos: cranioencefálico, toracoabdominal, extremidades, obstétricos e pediátricos.	12
	Remoção de Pacientes	04
	Ferimentos	04
	Queimaduras	04
	Emergências Clínicas	08
		Emergências Pediátricas
Parto Emergencial		04
Incidente com Múltiplas Vítimas		04
Psicologia em Emergências		04
Avaliação		08
TOTAL		140